



SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL



Volume 1

**Organizadora:
Cindy J S Ferreira**





SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL



Volume 1

Organizadora:
Cindy J S Ferreira



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Cindy J S Ferreira

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no Brasil: um panorama atual [recurso eletrônico] / organizadora Cindy J. S. Ferreira. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-764-8
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8

1. Saúde pública - Brasil. 2. Pessoal da área de saúde - Formação. 3. Política de saúde - Brasil. 4. Sistema Único de Saúde (Brasil). I. Ferreira, Cindy J. S. II. Título.

CDD22: 362.1098142

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946 definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades” e, portanto, a saúde pública está intimamente ligada nesta definição, uma vez que é a grande responsável por associar todo o conjunto de medidas que são executadas pelo Estado, para garantir o bem-estar físico, mental e social de toda a população brasileira.

Nesta perspectiva, é importante que profissionais da saúde tenham a compreensão do valor da interdisciplinaridade e interprofissionalidade na solução dos problemas de ordem de saúde pública, associando as mais diversas áreas de conhecimento na intenção de produção e aperfeiçoamento do conhecimento, além da resolução ou até mesmo cura das doenças, e com conseqüente melhora da qualidade de vida da população.

Sendo assim, os profissionais da saúde necessitam de constante atualização em relação ao conhecimento científico que está sendo gerado no Brasil, complementando a formação de um profissional ou estudante, através da amplitude e domínio do conhecimento que é gerado a partir dos mais variados temas que compõem o campo da saúde pública brasileira. À vista disso, o volume 1 de 2022, traz a proposta de uma educação continuada para profissionais e estudantes, representando boa parte da demanda do conteúdo científico gerado no Brasil através de artigos técnicos e científicos, com o tema “SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL”.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 15, intitulado “ESCOMBROS DA SAÚDE MENTAL: ALGO AINDA ESTÁ DE PÉ?”.

SÚMÁRIO

CAPÍTULO 116

PERFIL DOS IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FATORES DE RISCOS RELACIONADOS

Tiffany de Albuquerque Ribeiro

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Fátima Helena do Espírito Santo

Cleisiane Xavier Diniz

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/16-28

CAPÍTULO 229

RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS DE MACEIÓ COM AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Ana Cecília Silvestre da Silva

Iara Maria Ferreira Santos

Mylena Cristina Clementino Albuquerque

Rosana Alves Ferreira Nunes Mendes

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/29-42

CAPÍTULO 343

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Társila Estefânia Gomes Rodrigues

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo

Raísa Acácio França Costa

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/43-55

CAPÍTULO 4	56
ASPECTOS NUTRICIONAIS DE PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE ATENDIMENTO ONCOLÓGICO	
Gleidison Andrade Costa	
Eliakim do Nascimento Mendes	
Camila Araújo Pereira	
Paula Francinette Fernandes Aguiar	
Bianca Guedes Silva Almeida	
Gabriela Sander de Sousa Nunes Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/56-71	
CAPÍTULO 5	72
OS DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA COM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS	
Bárbara Duarte Cangussu	
Gabriela Abreu Murad	
Isabela Viana Gonçalves	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/72-80	
CAPÍTULO 6	81
SOFTWARES ABERTOS COLABORATIVOS EM ENFERMAGEM	
Alice Andrade Antunes	
Bruna Dantas Diamante Aglio	
Carlos Luiz Dias	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/81-96	
CAPÍTULO 7	93
COMPREENSÃO DAS MULHERES USUÁRIAS DO SUS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU	
Patrícia Pereira Tavares de Alcantara	
Nadiene de Matos Oliveira	
Herlys Rafael Pereira do Nascimento	

John Carlos de Souza Leite
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/93-104

CAPÍTULO 8105

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A PERSPECTIVA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara
Daiana de Freitas Pinheiro
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Estefani Alves Melo
Mariana Andrade de Freitas
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/105-115

CAPÍTULO 9116

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara
Patrícia Alves de Andrade
Rachel Cardoso de Almeida
Maria Regilânia Lopes Moreira
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Mariana Andrade de Freitas
Estefani Alves Melo
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/116-127

CAPÍTULO 10	128
COVID-19 EM ADOLESCENTES: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DOS CASOS CONFIRMADOS NO NORDESTE DO BRASIL	
Brena Shellem Bessa de Oliveira	
Ires Lopes Custódio	
Francisca Elisângela Teixeira Lima	
Sabrina de Sousa Gurgel Florencio	
Glaubervania Alves Lima	
Kirley Kethellen Batista Mesquita	
Ana Barbosa Rodrigues	
Patricia Neyva da Costa Pinheiro	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/128-142	
CAPÍTULO 11	143
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO, AVANÇOS E DESAFIOS DA ATUALIDADE	
Mariana Nathália Gomes de Lima	
Vanessa Sá Leal	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/143-153	
CAPÍTULO 12	154
A RELAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Iana Carolina Meira Barboza	
Francisco Fábio Bezerra de Oliveira	
Ludmila Araújo Rodrigues de Lima	
Maria Misrelma Moura Bessa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/154-164	

CAPÍTULO 13	165
INDICADORES DE SAÚDE DO IDOSO: CONTEXTUALIZAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA A SAÚDE PÚBLICA	
Iara Maria Ferreira Santos	
Cidênia Mônica Soares de Souza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/165-177	
CAPÍTULO 14	178
O PAPEL DA FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Cecília Gonçalves de Souza	
Igor Lucas Geraldo Izalino de Almeida	
Keity Lamary Souza Silva ³ ;	
Débora Fernandes de Melo Vitorino	
Henrique Silveira Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/178-194	
CAPÍTULO 15	195
ESCOMBROS DA SAÚDE MENTAL: ALGO AINDA ESTÁ DE PÉ?	
Marcella Dantas Ribeiro	
Mariana Nathália Gomes de Lima	
Lucas Lima de Medeiros	
Raphaella Christine Ribeiro de Lima	
Elieudes Alves Teté dos Santos	
Elânia Vanderlei da Silva	
Kary Roberta Silva Ramos	
Railton Florencio De Moura Farias	
Raíssa Andrade De Araújo Silva	
Mariana Guimarães Dos Santos	
Paula Regina Lima de Moraes Pergentino	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/195-205	

CAPÍTULO 16206

SAÚDE MENTAL NO PÓS PANDEMIA: UMA QUESTÃO EMERGENTE

Mônica Vicente de Souza

Francisco das Chagas Maciel

Thainara Santos de Oliveira

Alessandra Gonzaga Ramos

Monikelle Costa Rocha

Livia de Jesus Vasconcelos

Gemima Lima Pereira

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/206-211

CAPÍTULO 17212

IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS EM SERGIPE

Lívia Santos Lima

Jéssica Layane Oliveira Fontes

Anita de Souza Silva

Renata Rocha da Silva

Roseane Nunes de Santana Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/212-222

CAPÍTULO 18223

PARTO PREMATURO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA CONTEMPLANDO O CENÁRIO ATUAL

Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamacek

Luana Costa Vieira

Rachel Barros Pinheiro

Liv Braga de Paula

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/223-231

CAPÍTULO 19	232
CONTROLADORES DE ELITE COMO ESTRATÉGIA DE CURA DO VÍRUS HIV	
Andressa de Oliveira Rosa	
Xisto Sena Passos	
Mariana Félix Prudente	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/232-241	

CAPÍTULO 20	242
INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DO SEXO: REVISÃO DE LITERATURA	
Antônio Bertolino Cardoso Neto	
Dilma Aparecida Batista Ferreira	
Mariana Machado dos Santos Pereira	
Juliano Fábio Martins	
Ana Paula da Silva Queiroz	
Thays Peres Brandão	
Márcio Paulo Magalhães	
Paula Cardinale de Queiroz Romão	
Cristiano Vieira Sobrinho	
Maxwel Soares Santos	
Carolina Peres Brandão	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/242-251	

CAPÍTULO 21	252
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS OFERECIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM O DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE	
Camilly Helena Fiusa Tenório	
Maria Alexandra Silva dos Santos	
Fabiana Aparecida Vilaça	
Adriano dos Santos Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/252-266	

CAPÍTULO 22267

AÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PREVENTIVAS AOS RISCOS OCUPACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 A PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Isadora Fernandes da Costa

Rosirene Maria Fernandes da Costa

Isilda Soares

Marilurdes Silva Farias

Maura Magda Cucolicchio Guedes Barreto

Leandra Andréia de Sousa

José Renato Gatto Júnior

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/267-312

CAPÍTULO 23313

ADESÃO ÀS CONSULTAS DE PUERICULTURA EM COMUNIDADE RURAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Maria Clara de Brito Cabral

Davi Pedro Soares Macedo

Ícaro Oliveira Bandeira

João Antônio Gonçalves Filho

Maria Clara da Silva Rodrigues

Natalya Wegila Felix da Costa

Sarah Soares de Melo

Maria Misrelma Moura Bessa

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/313-322

CAPÍTULO 24323

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA VACINA HPV: DISPONÍVEL NOS POSTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JOÃO LISBOA (MA)

Ana Maria Ferreira dos Santos Torres

Célia Matos de Oliveira

Juciana Ferreira dos Santos Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/323-335

CAPÍTULO 25336

PANORAMA DA PENICILINA NO BRASIL E NO MUNDO

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/336-341

PANORAMA DA PENICILINA NO BRASIL E NO MUNDO

Me. Flávio Gomes Figueira Camacho¹.

Sociedade Brasileira de Epidemiologia (SBEP), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7276884518751155>

RESUMO: O presente artigo analisa a importância da Penicilina no mundo atual, pois foi o primeiro antibiótico utilizado pelo homem e ajudou a promover a transição epidemiológica, onde a maior causa de mortes passou de infecções para doenças não infecciosas. Junto com a vacina é o medicamento que mais salvou vidas no mundo, sendo a Penicilina a primeira que iniciou toda essa nova era, apesar de muito se falar na resistência a antibióticos, a Sífilis causada pela bactéria *Treponema pallidum* até hoje não desenvolveu resistência a penicilina, sendo ainda hoje a melhor escolha no tratamento desta doença, que está atualmente se tornando uma epidemia, com um aumento absurdo de casos. Como está a produção de Penicilina? Temos o suficiente para lidar com esta nova epidemia? Como é o cenário mundial deste fármaco tão importante? Qual o panorama atual da Penicilina na Saúde Pública? A verdade é que o Brasil não tem mais capacidade de produzir este medicamento por decisões políticas e econômicas, e hoje este medicamento está em falta no Brasil e em vários países, isso aconteceu pois só a China hoje domina a produção deste medicamento e com o aumento da demanda mundial devido a epidemia de Sífilis não temos produto suficiente. Outro ponto importante é que a Penicilina é um Insumo para a produção de outros antibióticos e a ausência dela paralisa toda a cadeia produtiva. É essencial que se analise o problema e tomem ações políticas corretivas imediatas para evitar a perda de muitas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Penicilina. Sífilis. Antibiótico.

OVERVIEW OF PENICILLIN IN BRAZIL AND IN THE WORLD

ABSTRACT: This article analyzes the importance of Penicillin in the current world, as it was the first antibiotic used by man and helped to promote the epidemiological transition, where the major cause of death changed from infections to non-infectious diseases. Along with the vaccine, it is the drug that has saved the most lives in the world, with Penicillin being the first that started this whole new era, despite much talk about antibiotic resistance, Syphilis caused by the bacterium *Treponema pallidum* has not developed resistance to penicillin until today. , being still today the best choice in the treatment of this disease, which is

currently becoming an epidemic, with an absurd increase in cases. How is the production of Penicillin? Do we have enough to deal with this new epidemic? How is the world scenario for this important drug? What is the current situation of Penicillin in Public Health? The truth is that Brazil no longer has the capacity to produce this medicine due to political and economic decisions, and today this medicine is in short supply in Brazil and in several countries, this happened because only China today dominates the production of this medicine and with the increase of world demand due to the syphilis epidemic we don't have enough product. Another important point is that Penicillin is an Input for the production of other antibiotics and its absence paralyzes the entire production chain. It is essential to analyze the problem and take immediate corrective policy action to avoid the loss of many lives.

KEY-WORDS: Penicillin. Syphilis. Antibiotic.

INTRODUÇÃO

A penicilina foi o primeiro antibiótico descoberto pelo homem, fato que ocorreu em 1928 por Sir Alexander Fleming, em 1945 já era produzida industrialmente, e é responsável por uma das maiores revoluções que ocorreram na medicina, até a década de 20 as doenças infecciosas como tuberculose, sífilis, pneumonia, entre outras tiravam a vida de muitas pessoas, qualquer infecção tinha grande potencial de levar a morte, a expectativa de vida média da população ao nascer era de 47 anos. (ADEDEJI, 2016). Mudou a principal causa de mortalidade de doenças infecciosas para as não transmissíveis como cardiovasculares, câncer e acidentes vasculares cerebral, a expectativa de vida média subiu para 78,8 anos e a população idosa aumentou 3 vezes nos Estados Unidos da América (ADEDEJI, 2016). Tudo isso foi promovido pela entrada dos antibióticos. A penicilina é a principal molécula terapêutica sendo a molécula de maior impacto nos resultados terapêuticos (KARDOS e DAMAIN, 2011). No final do século 20, a taxa de mortalidade de todas as fontes de infecções caiu para cerca de 4%. O uso de antibióticos foi responsável por acabar com o que era, desde os primórdios da história, a principal causa de mortes na infância, ou seja, doenças infecciosas. Esse fator, por sua vez, levou ao aumento do tamanho da população e teve um grande impacto na demografia global. (KARDOS e DAMAIN, 2011).

A maior parte das infecções de hoje são tratadas, e só tem fatalidade em indivíduos imunossuprimidos. A bactéria *Treponema pallidum*, causadora da sífilis, não apresenta resistência a penicilina. O tratamento é o mesmo desde o início da era dos antibióticos. Sendo a escolha principal para o tratamento desta doença, pois é a droga mais eficaz até hoje. (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006).

Atualmente vemos o retorno da Sífilis, conforme mostram os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) e da OMS (WHO, 2021), será que o Brasil e o mundo estão preparados para lidar com esta nova epidemia? Teremos medicamentos na quantidade necessária para tratar e salvar vidas? Qual o panorama atual no Brasil e no Mundo da Penicilina?

METODOLOGIA

Foi observado alguns anos atrás a escassez de penicilina no mercado nacional (CORDÃO, 2019), e isso causou um grande impacto na Saúde Pública no Brasil, pois é o medicamento de escolha primário para o tratamento de Sífilis congênita, daí surgiu a pergunta, como o primeiro antibiótico descoberto pelo homem pode estar em falta? Não existe nenhuma patente que impeça ou limite sua produção, as tecnologias já são conhecidas desde a segunda guerra mundial, o que estava causando este desabastecimento? Buscando responder a esta pergunta foi feita uma busca na literatura e publicações recentes para investigar o que estava ocorrendo, e determinar as suas causas e consequências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a produção de medicamentos são necessárias matérias-primas, que são chamadas de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), no caso dos antibióticos vários deles são derivados da Penicilina, sendo ela o IFA necessário na sua produção, ou seja, ela é a base de uma grande classe de medicamentos. O Brasil até a década de 1990 produzia a penicilina, mas com a abertura do mercado e a concorrência internacional a produção no Brasil foi suspensa e passamos a importar os IFA. Até 1995 7% dos Insumos Farmacêuticos Ativos para penicilina vinham da China já em 2016 esse número passou para 92% (CISCATI, 2017). Com isso hoje nosso país tem total dependência da China para a produção de medicamentos básicos, e não é só o Brasil, pois hoje no mundo só temos quatro fabricantes de Penicilina e três deles se encontram na China, que produz a um preço extremamente baixo, devido a reduzido custo operacional, levando ao fechamento em todo o mundo das indústrias que produziam o mesmo composto.

É mais barato importar da China do que produzir localmente, temos um excesso de regulamentações e impostos que tornam a atividade econômica insustentável. Hoje o Brasil e o Mundo são dependentes da China para um dos mais básicos antibióticos já descobertos pelo homem. Com a crise do Covid 19 isso se agravou, pois as fabricas chinesas fecharam por conta da Pandemia, e a produção foi suspensa, com problemas de logística que afetaram todo o mundo.

Entre os anos de 2010 e 2020 o número de casos confirmados de sífilis aumentou 29 vezes saltando de 3.936 para 115.371 casos segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), o que aumentou a necessidade deste medicamento, pois é o mais indicado para o tratamento desta doença e controle da epidemia. Já em 2019 antes da pandemia estávamos sofrendo com um desabastecimento de penicilina (CORDÃO, 2019), devido ao aumento mundial da demanda, pois esta epidemia de sífilis está ocorrendo em vários países do mundo. E o principal medicamento no tratamento desta doença é justamente a Penicilina, que está em falta no mercado. Isso já havia sido previsto em 2017 por especialistas (REIS, 2017), a Organização Mundial de Saúde estima que apenas uma única dose de penicilina por paciente poderia ter evitado a morte de mais de 53 mil bebês, que morreram de sífilis

contraída no útero da mãe (LAIS, 2019). Combater esta epidemia não é fácil, ainda mais com um desabastecimento mundial da principal droga aplicada ao combate desta doença.

A produção local de medicamentos no Brasil não consegue competir globalmente, as tarifas atuais tornam mais barato importá-los do que produzir localmente. Todas as empresas que atuavam no Brasil transferiram esta atividade para outros países mais competitivos e isso abalou a fabricação nacional de fármacos.

Hoje o Brasil é totalmente dependente do mercado externo não apenas na penicilina o que está afetando o combate à epidemia de sífilis, mas de quase todos os insumos farmacêuticos ativos, segundo o presidente da Associação de Insumos Farmacêuticos o país produz apenas 5% de IFAs, o que mostra nossa dependência em uma área que deveria ser estratégica para o país. Lembrando que a penicilina e muitos IFAs são medicamentos genéricos sem qualquer patente ativa, e podem ser produzidos livremente, sendo muito consumidos e essenciais para a saúde da população e combate as enfermidades.

Muitos antibióticos como ampicilina e amoxicilina por exemplo são derivados da penicilina, tendo esta como seu Insumo Farmacêutico Ativo, de forma que a dependência da penicilina é na verdade a dependência de toda uma gama de antibióticos que tem na penicilina sua base, aquela penicilina inicialmente descoberta por Fleming, foi modificada em laboratório e deu origem a vários dos nossos antibióticos mais utilizados no dia a dia. Nossa capacidade de tratar e curar doenças infecciosas fica extremamente reduzida se formos privados dos antibióticos, como os derivados da penicilina, ou seja, é uma gravíssima situação de saúde pública que estamos passando na atualidade, e devemos alertar a sociedade e a população sobre os riscos que corremos com esta dependência externa e com as políticas que estamos adotando.

CONCLUSÃO

A Penicilina é um medicamento ainda hoje essencial no tratamento de diversas doenças como Sífilis para a qual é o fármaco mais indicado, sendo essencial no combate a recente epidemia desta doença, e o Brasil não tem capacidade de produzir tal medicamento, dependendo apenas da China que hoje monopoliza a produção deste fármaco a nível mundial. Mas a penicilina não é apenas um antibiótico é um Insumo Farmacêutico Ativo na produção de uma grande quantidade de antibióticos como Amoxicilina e Ampicilina, ou seja, é estratégico para a Saúde Pública e desempenha um papel essencial no panorama atual. Hoje a nossa dependência da China na produção de Penicilina é uma ameaça a Saúde Pública. É imperativo que se faça alguma coisa, pois muitas vidas serão perdidas, temos que implementar um Política Pública de incentivo a produção nacional, que já ocorreu no passado, quando nosso país era autossuficiente, a decisão de encerrar a produção foi puramente econômica, mas quando se trata de saúde pública, não se pode pensar apenas em lucro. Não apenas o Brasil, mas todo o mundo criou regras e mais regras que tornaram a produção de medicamentos muito custosa e a China se aproveitando isso tomou um

papel de destaque neste segmento.

O Brasil possui capacidade técnica, pois já produziu este medicamento antes, a necessidade também, pois consome regularmente uma demanda enorme, só falta uma política pública que acima do valor financeiro se priorize a saúde e independência do país, se pudéssemos importar de vários países do mundo seria diferente, mas hoje só a china tem capacidade produtiva, se houver qualquer problema grave com ela o Brasil não tem como adquirir os insumos para produção destes antibióticos. Seria importante que nossos governantes tomassem ciência e promovessem a saúde como algo acima dos valores econômicos, desenvolvendo a Indústria nacional e promovendo políticas de apoio e incentivo buscando a independência externa de insumos como a penicilina que é essencial para a Saúde Pública, e atualmente mais ainda com este aumento absurdo dos casos de sífilis.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Eu, autor deste artigo, declaro que não possuo conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ADEDEJI, W. A. THE TREASURE CALLED ANTIBIOTICS. **Annals of Ibadan postgraduate medicine**, Ibadan/Nigeria, v. 14, p. 56-57, 2016

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 81, p. 111-126, mar. 2006.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021**. Brasília: Editora MS/CGDI, 2021.

CISCATI, R. **Por que o Brasil não tem penicilina**. globo.com, 2017. Disponível em: <<https://epoca.oglobo.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/06/por-que-o-brasil-nao-tem-penicilina.html>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CORDÃO, M. **Brasil atravessa crise no fornecimento de penicilina para tratar sífilis**. **brasildefato.com.br**, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/11/brasil-tem-crise-no-fornecimento-de-penicilina-que-trata-sifilis>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KARDOS, N.; DAMAIN, A. **Penicillin: the medicine with the greatest impact on therapeutic outcomes**. *Appl Microbiol Biotechnol*, n. 92, p. 677-687, 2011.

LAIS. **Baixo preço de medicamento contra sífilis desestimula fabricação**. Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, 2019. Disponível em: <<https://lais.huol.ufrn.br/baixo-preco-de-medicamento-contrasifilis-desestimula-fabricacao/>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

REIS, F. Escassez de penicilina preocupa especialistas. **Pfarma.com.br**, 2017. Disponível

em: <<https://pfarma.com.br/noticia-setor-farmaceutico/saude/3192-escassez-de-penicilina-preocupa-especialistas.html>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

WHO. Sexually transmitted infections (STIs). **who.int**, 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Índice Remissivo

A

Abuso direto 16, 19
Adolescente 129, 140, 201, 202
Agente comunitário de saúde 105, 106, 107
Aleitamento materno 43, 45, 46, 51, 53, 54, 77, 314, 320
Alimentação complementar 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54
Alimentação da criança 43, 75
Alimentação saudável 72, 74, 75, 76, 79, 80
Alimentos de qualidade 143, 144, 147, 149
Alimentos ultraprocessados 74, 76, 154, 156
Alterações comportamentais 212, 214, 218
Amamentação 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Animal de estimação 212, 214, 215
Asma 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 130, 137
Assistência a saúde 106
Atenção à criança 43
Atenção primária à saúde (aps) 96, 178, 180, 246
Atendimento oncológico 56, 59
Avaliação nutricional 57, 69, 71

B

Bebidas açucaradas 155

C

Câncer cervical 93, 96
Câncer de mama 65, 93, 95, 103
Câncer do colo do útero 93, 95, 338
Características climatológicas da atmosfera 29, 30
Características de vulnerabilidade 17, 19
Circunferência do braço (cb) 57
Circunferência muscular do braço (cmb) 57
Comportamento de cães e gatos 212
Controladores de elite 232, 236, 237, 238
Coronavírus disease (covid-19) 129, 130
Crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) 154
Crescimento e desenvolvimento (cd) 43, 46
Cura e reabilitação 178

D

Dados demográficos 129
Densidade energética 154, 156
Departamento de informática do sistema único de saúde (datasus) 29, 33, 40

Desenvolvimento neuropsicomotor 72, 74
Desnutrição 50, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 74, 145, 314, 320
Desnutrição crônica 72, 74
Diabetes mellitus 62, 155, 160
Dieta inadequada 72
Direito humano à alimentação adequada 143, 149, 150, 152
Doença da imunodeficiência adquirida (aids) 232
Doenças respiratórias 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 155

E

Educação em saúde 99, 101, 165, 179, 180, 184, 185, 188, 230, 246
Enfermagem 26, 29, 54, 70, 83, 86, 87, 88, 90, 94, 114, 126, 127, 180, 182, 190, 203, 231, 249, 250, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 302, 304, 305, 306
Envelhecimento 17, 26, 163, 177
Estado nutricional 44, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77
Estratégia saúde da família 96, 114, 117, 119, 120, 180, 190, 315
Eutrofia nutricional 57, 62, 66
Exposição à violência 17

F

Fisioterapia 178, 179, 180, 181, 188, 190
Fisioterapia cardiovascular 178, 181, 190
Fome 143, 147, 148, 150, 200
Fonoaudiologia e saúde pública 165
Fonoaudiólogo 46, 50, 165, 166, 173, 174, 175

G

Gravidez 43, 49, 226, 230, 231, 253, 317

H

Hábitos alimentares 44, 45, 50, 72, 76, 77, 79, 157
Hábitos de vida 78, 157, 158, 179, 181, 185

I

Idoso 17, 26, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Indicadores de saúde 165, 176
Índice de massa corporal (imc) 57, 63
Infecção hiv 232, 234
Infecções por coronavirus 129
Infecções sexualmente transmissíveis 243, 245, 246
Interdisciplinaridade 117
Introdução alimentar 44

L

Lactação 43, 48, 50, 52

Leucemia mielóide aguda 57, 62, 65

M

Má nutrição 72, 73, 74

Morbimortalidade infantil 50, 223

Morbimortalidade neonatal 223, 230

Mortalidade e fecundidade 154, 156, 157

O

Oncologia 57, 96

Orientações de amamentação 43

P

Pacientes oncológicos 56, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Padrão alimentar 154, 156

Pandemia 19, 27, 101, 125, 130, 134, 140, 150, 151, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 283, 287, 290, 291, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 309, 310, 311, 350

Papanicolau 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Papilomavírus humano - hpv 93

Parâmetros nutricionais 56, 62, 66, 67, 68

Partos prematuros 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Período pandêmico 207, 210

Pessoas idosas 16, 18, 19, 22, 26, 27, 157, 177

Plano terapêutico 56

Pneumonia 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 142, 349

Políticas públicas 16, 19, 26, 73, 77, 107, 120, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 156, 159, 175, 177, 210, 223, 225, 245, 246, 247, 251, 266

Pós pandemia 207, 208, 209, 210

Prega cutânea tricipital (pct.) 57

Prematuridade 224, 231

Pré-natal 43, 48, 50, 52, 225, 226, 227, 230

Prevenção à violência 16, 19

Processo saúde-doença 30, 103, 154, 155, 157, 168, 183, 321

Profissionais do sexo 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Profissional da enfermagem 81, 83

Promoção à saúde 72, 74, 96, 180, 321

Q

Qualidade de vida 58, 66, 67, 68, 69, 111, 148, 157, 161, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 187, 188, 193, 194, 214, 236, 321

R

Receptores 232, 234

Replicação viral 232, 233, 235, 236, 237, 238, 339

Risco nutricional 56, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 68

S

- Saúde cardiovascular 179, 181, 184
- Saúde da mulher 94
- Saúde da população idosa 165, 168, 169, 174, 175
- Saúde de adolescentes 129
- Saúde de qualidade 223
- Saúde do idoso 165, 166, 167, 168, 175, 190
- Saúde do público infantil 72
- Saúde do trabalhador 243, 244, 245, 272
- Saúde humana 29, 31, 37
- Saúde mental 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211
- Saúde pública 30, 74, 75, 101, 107, 114, 117, 118, 129, 156, 157, 159, 165, 174, 175, 179, 192, 207, 208, 213, 223, 225, 226, 230, 244, 246, 248, 270, 302, 307, 351
- Saúde respiratória das crianças 29
- Segurança alimentar e nutricional (san) 143, 144
- Síndrome de ansiedade por separação (sas) 212
- Sistema de saúde 72, 78, 96, 134, 161, 174, 183, 224, 228, 230, 297
- Sistema imunológico 232, 233, 235
- Sistemas de informação 81, 84, 85, 134, 167
- Sistema único de saúde 29, 33, 40, 60, 73, 96, 117, 119, 131, 153, 161, 169, 179, 188, 189, 197, 203, 229, 242, 245, 246, 252, 253, 254, 261, 263, 265, 311, 335, 336, 337, 339, 347
- Situações de estresse 212, 227
- Software em enfermagem 81
- Softwares 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 340
- Substâncias psicoativas 196, 197

T

- Temperatura ambiental 30
- Transtornos alimentares 43
- Transtornos mentais 196, 197, 199, 204
- Tutores de cães e gatos 212, 214

U

- Umidade do ar 30

V

- Variáveis climáticas 29, 32, 33, 41
- Vigilância das condições de saúde 165
- Violação dos direitos pessoais 17, 25
- Violência contra a mulher 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126
- Violência contra a pessoa idosa 16, 18, 19
- Violência doméstica 17, 118
- Violência e os fatores de riscos relacionados 16, 19

Violência física 106, 118
Violência indireta 16, 24
Violência no meio intrafamiliar 17, 26
Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 232



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 